

Revista Bom Jesus



**Evento levou
conhecimento,
integração
e inovação
no campo.**



Encontro Geral do Núcleo Feminino

celebra protagonismo
da mulher no campo

Futuras gerações no agro:

veja como foi o 33º Encontro
das Lideranças Jovens

Formação de professoras

fortalece o Programa Cooper
Jovem na Bom Jesus



**Escolha o que move
o agro com confiança
e qualidade.**



ESCOLHA

FIBRA

TRR

D I E S E L



Bom Jesus
Cooperativa Agroindustrial



MENSAGEM DO PRESIDENTE

Os desafios da agricultura

Conflitos geopolíticos, preços de commodities, tarifas, realinhamento do comércio mundial, gestão financeira, capital de giro, controle de custos, escassez de crédito, produtividade, esses entre outros tantos, são desafios diários da agricultura, que tanto o agronegócio de maneira macro, quanto as empresas, cooperativas e principalmente os produtores têm que enfrentar diariamente.

Nesse contexto, a Cooperativa Bom Jesus atua para apoiar nessa gestão de riscos, criar proteção e oportunidades que permitam diluir custos, como é o caso das culturas de inverno, que passam a tomar um papel muito importante em nossa região. Essa revista, dedicada em grande parte aos avanços da cevada e trigo em nossa região, traz o conjunto de ações e tecnologias que visam alavancar tais culturas em nossa área de ação.

Importante, também, é entender o processo de escala e industrialização dessas alternativas, que estão suportadas em uma inovadora e eficiente aliança estratégica que chamamos de intercooperação, formada pela união entre as cooperativas: Agrária, Bom Jesus, Castrolanda, Capal e Frísia. Esse modelo pressupõe outras alianças entre as cooperativas nominadas, que certamente darão robustez

e visão de longo prazo a muitas outras alianças, o que estende o apoio do associado da Bom Jesus a toda a cadeia produtiva alcançada pela indústria.

Além disso, o avanço da tecnologia oferecida aos nossos produtores, mediante uma assistência técnica diferenciada e customizada, garante o aumento constante de produtividade àqueles que seguem nossa orientação. Muito mais novidades serão apresentadas e construídas dentro do princípio de conferir segurança e adequada tecnologia ao nosso cooperado.

Em suma, segurança, proteção e tecnologia são componentes de uma receita de sucesso.

Saudações Cooperativistas.

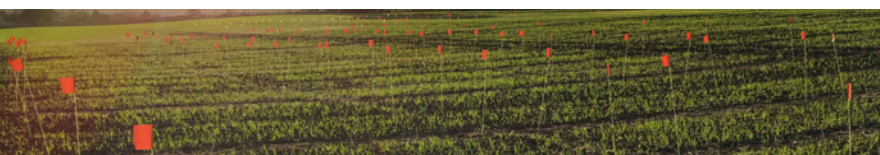
Luiz Roberto Baggio

Diretor Presidente
Cooperativa Bom Jesus

SUMÁRIO



07. Bom Jesus investe em capacitação e segurança para seus colaboradores



14. O uso de herbicidas para o controle de azevém e seus efeitos no desenvolvimento e produtividade da cultura da cevada



18. Programa Despertar: cuidando da saúde mental e inspirando mulheres do campo



20. Uso da suplementação creep de alto consumo em bovinos de engorda

FICHA TÉCNICA

Cooperativa Agroindustrial Bom Jesus
Rodovia do Xisto, BR - 476, Km 198 - Dom Pedro II
CEP 83752-240 - Caixa Postal 45 - Lapa PR
Fone: 41 3622-1515 - www.bj.coop.br

DIRETORIA - Gestão 2023 / 2027

Diretor Presidente	Luiz Roberto Baggio
Diretor Vice-Presidente	Milton Antonio Locatelli
Diretor Secretário	Marcelo Luis Kosinski
Diretores Conselheiros	Vilmar Opalinski Eduardo Pacheco Paulo João Byckowski Antônio Rossa

CONSELHO FISCAL

EFETIVOS

Flavio Kmiecik (Balsa Nova)
Rogério Carlos Conrado (Antonio Olinto)
Eliseu Francisco Cordeiro Weinhardt (Lapa)

SUPLENTE

Juarez Chegalski Leineker (Lapa)
Dioner Turek (Palmeira)
Fabio Luiz Rossa (Irati)

GERÊNCIAS

Gerente Área Financeira

Josias Ferreira Alves

Gerente da Área de Informática e T.I.

Walmir Hoffman Stanula

Gerente da Área Comercial / Operacional

Marcos A. Assumpção da Silva

Gerente da Área Comercial / Insumos

Luciano Venicius C. Ferreira

Gerente Área Técnica

Luiz Fernando Mol

Gerente da Área Contábil / Controladoria

Alceu Opolis

ENTREPOSTO LAPA

Fone: 41 3622-1515

Gerente: Maria Juzwiak

ENTREPOSTO ANTONIO OLINTO

Fone: 42 3533-1253

Gerente: Katiane Kudla Dubiel

ENTREPOSTO BALSA NOVA

Fone: 41 3636-1106

Gerente: Sergio Gustavo Magatão

ENTREPOSTO CONTENDA

Fone: 41 3625-1124

Gerente: Leandro Filipak

ENTREPOSTO IRATI

Fone: 42 2102-1446

Gerente: Anderson Pedroso

ENTREPOSTO MALLET

Fone: 42 3542-2086

Gerente: Helton Luis Korschak

ENTREPOSTO PALMEIRA

Fone: 42 3252-9200

Gerente: Jackson Juka

ENTREPOSTO PAULO FRONTIN

Fone: 42 2102-1449

Gerente: Giancarlo Celso Retcheski

ENTREPOSTO QUITANDINHA

Fone: 41 3512-3174

Gerente: Rafael de Almeida

ENTREPOSTO REBOUÇAS

Fone: 42 3252-9220

Gerente: Leandro Sydoski

ENTREPOSTO SÃO JOÃO DO TRIUNFO

Fone: 42 9 9859-0538

Gerente: Álvaro Israel de Souza Neto

ENTREPOSTO SÃO MATEUS DO SUL

Fone: 42 3532-1691

Gerente: Mauricio Czonstka

ENTREPOSTO MAFRA (SC)

Fone: 47 3643-0200

Gerente: Angelo Karyson Stadler

EXPEDIENTE

Assessoria de Comunicação

Tatiane Figura

Projeto Gráfico

Slab Agência de Publicidade

Gerente

Luiz Fernando Mol

Impressão e Tiragem

Maxi Gráfica - 1.000 exemplares

As informações contidas em anúncios e
informes publicitários são de responsabilidade
dos anunciantes.



Evento reuniu 400 mulheres em um momento de aprendizado, conexão e valorização da força feminina no cooperativismo.

LIDERANÇA FEMININA NO AGRO

Encontro Geral do Núcleo Feminino celebra protagonismo da mulher no campo

O cooperativismo tem em sua essência a união e a força coletiva, e quando esse espírito se une à determinação e ao protagonismo das mulheres do campo, os resultados se multiplicam. Foi exatamente isso que marcou o Encontro Geral do Núcleo Feminino da Cooperativa Bom Jesus, que reuniu mais de 400 mulheres em um evento emocionante e transformador.

Com o objetivo de celebrar conquistas, fortalecer vínculos e valorizar o papel da mulher no agronegócio, o encontro foi um verdadeiro espaço de troca de experiências e aprendizados. A convidada Leandre Dal Ponte trouxe reflexões sobre a importância da mulher em diferentes frentes da sociedade, enquanto as palestrantes Bia Tomiazzi e Dani Amaral compartilharam conteúdos inspiradores,

provocando reflexões sobre liderança, autoestima, equilíbrio e inovação.

Além do conhecimento, o momento foi de celebração. Cada participante pôde sentir-se parte de algo maior: uma rede de apoio e cooperação que valoriza o trabalho e a presença da mulher em todos os espaços: da família à comunidade, do campo à gestão.

O Encontro Geral do Núcleo Feminino reforçou que o futuro do cooperativismo também é feminino. Mais do que um evento, foi a prova de que juntas as mulheres transformam realidades e constroem um legado de força, união e desenvolvimento.



Veja aqui alguns momentos do evento



EFICIÊNCIA ATÉ

90%*

ZEUS NÃO É PROMESSA,
É RESULTADO!



Eficiência incomparável
contra o percevejo.



Efeito de choque
e residual únicos.

Máximo controle contra
os percevejos da soja.



Acesse o QR Code e
veja a eficiência de Zeus.

* Resultados comprovados nas principais instituições de pesquisa e consultorias.

ATENÇÃO

ESTE PRODUTO É PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE; USO AGRÍCOLA; VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRONÔMICO; CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO; INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS; DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS; LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NA RECEITA; E UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.

Zeus



**Agricultura
é a nossa vida**



Capacitar é cuidar. E cuidar é garantir que cada colaborador volte para casa com segurança, todos os dias.

SEGURANÇA NO TRABALHO

Bom Jesus investe em **capacitação** e **segurança** para seus colaboradores

Na Cooperativa Bom Jesus, a segurança e o conhecimento são pilares fundamentais para o crescimento sustentável e responsável. Com esse compromisso, a cooperativa vem realizando uma série de treinamentos de capacitação, preparando seus colaboradores para desempenhar suas funções com mais eficiência, técnica e segurança.

Os cursos abrangem diferentes áreas e atendem às normas regulamentadoras, fortalecendo a cultura de prevenção e cuidado no ambiente de trabalho. Entre as capacitações realizadas estão:

- Treinamento de Formação e Reciclagem para Trabalho em Altura (NR-35) – focado na segurança de quem exerce atividades em locais elevados.

- Treinamento para Formação de Brigadistas (NR-23) – capacitando equipes para atuação em situações de emergência e prevenção de incêndios.

- Treinamento de Formação e Reciclagem em Espaços Confinados (NR-33) – garantindo segurança nas atividades que envolvem acesso a locais com riscos específicos.

- Treinamento para Operação de Máquinas (Empilhadeira e Pá Carregadeira) – desenvolvendo habilidades técnicas para manuseio seguro e eficiente dos equipamentos.

Essas ações demonstram que, mais do que atender às exigências legais, a Bom Jesus valoriza e investe nas pessoas, oferecendo recursos e conhecimentos que impactam posi-

vamente o dia a dia de trabalho.

A Bom Jesus segue firme em sua missão de desenvolver pessoas, fortalecer o cooperativismo e transformar o campo, sempre priorizando o bem-estar e o crescimento conjunto.





Foto: 04/09/2025. São Luiz do Purunã – Balsa Nova – PR

Manejo de dessecação pré-plantio de soja

Luciely Aparecida Jozwiak Bora
Engenheira Agrônoma

O manejo para dessecação pré-plantio de soja é uma prática fundamental para garantir um bom desenvolvimento inicial das culturas. A dessecação bem-feita permite que a soja se desenvolva sem interferência de plantas invasoras, evitando perdas de produtividade e facilitando o manejo posterior. A eficiência desse manejo depende da escolha adequada dos produtos e do entendimento das plantas daninhas predominantes, suas características e comportamentos.

As plantas daninhas encontradas com mais frequência em nossa região e, que necessitam de controle, devidos casos de resistência a específicos mecanismos de ação de herbicidas são:

buva (*Conyza bonariensis*), capim-amargoso (*Digitaria insularis*), capim-pé-de-galinha (*Eleusine indica*), caruru (*Amaranthus spp.*), leiteiro (*Euphorbia heterophylla*), trapoeraba (*Commelina benghalensis*) e avezem.

A buva se caracteriza por sua grande capacidade de adaptação ao ambiente e resistência, produz de 100 a 300 mil sementes de fácil dispersão pelo vento, o que a torna um desafio constante.

Com folhas estreitas e pubescentes, pode crescer rapidamente, formando uma densa camada de vegetação. O capim-amargoso é uma gramínea perene, e o capim-pé-de-galinha é uma planta daninha anual, ambas com crescimento

rápido e sistema radicular agressivo, o que dificulta seus manejos. O caruru e o leiteiro são plantas daninhas de folha larga que se destacam por seu rápido crescimento e produção de sementes.

A trapoeraba é uma planta daninha perene com caules carnudos, folhas simples e ovais a lanceoladas, e flores de coloração azul, roxa ou lilás. É conhecida por sua rápida disseminação, enraizamento nos nós dos caules e produção de sementes, tornando-a muito competitiva e difícil de controlar.

Todas estas plantas são de difícil controle quando a cultura comercial já está instalada, então para o controle das mesmas o recomendado é realizar a

dessecação de pré-plantio. Dentre os benefícios e objetivos podemos destacar:

- Eliminar plantas daninhas e culturas de cobertura antes da semeadura;
- Reduzir o banco de sementes de plantas daninhas no solo;
- Evitar a competição precoce da soja com as plantas daninhas;
- Favorecer o corte da plantadeira, ajudando então na distribuição eficaz de sementes;
- Aumentar a eficiência do herbicida pós emergente;
- Melhorar o ambiente para o desenvolvimento inicial da cultura.

Realizar um manejo com herbicidas no pré-plantio de soja requer atenção a vários fatores sendo eles:

1. Escolha do herbicida

Espectro de controle: O herbicida deve ser eficaz contra as principais plantas daninhas presentes na área.

Mecanismo de ação: É importante optar por herbicidas com diferentes mecanismos de ação para evitar o desenvolvimento de resistência. Isso também envolve o uso de herbicidas com atuação sistêmica, que são mais eficazes em plantas daninhas grandes e difíceis de controlar.

2. Condições climáticas

As condições climáticas no momento da aplicação são cruciais para o sucesso do manejo de dessecação. Devem ser observados:

Temperatura: O ideal é que a aplicação de herbicidas seja feita em dias com temperaturas amenas (entre 20°C e 28°C), evitando temperaturas excessivamente altas ou baixas, que podem comprometer a absorção do herbicida pelas plantas daninhas.

Umidade relativa: O clima com boa umidade (50% a 80%) favorece a absorção dos herbicidas. Se a umidade estiver muito baixa, a evaporação pode reduzir a eficácia da aplicação.

Ventos: A aplicação deve ser feita em condições de vento calmo, geralmente abaixo de 10 km/h. Vento forte pode provocar a deriva do herbicida, contaminando áreas não desejadas e prejudicando culturas adjacentes.

Precipitação: Não é recomendada a aplicação de herbicidas com previsão de chuvas fortes nas 6 a 12 horas seguintes. A chuva pode diluir o produto ou até mesmo lavar o herbicida da folha da planta, prejudicando a eficácia.

3. Intervalo de segurança

Prazo de segurança: O intervalo entre a aplicação de herbicidas e o plantio de soja deve ser adequado para garantir que os resíduos do produto não afetem a germinação da soja. Esse prazo varia conforme o tipo de herbicida utilizado.

4. Tipo de Misturas

Importante prestar atenção ao pH da calda, e pH ideal para efeito dos produtos que serão aplicados, pois alguns herbicidas como por exemplo glifosato necessita de pH 3,5 para melhor eficiência, já o glufosinato, pH próximo de 8. Da mesma forma, existem produtos que se misturados inibem o efeito de controle um do outro. As misturas podem incluir adjuvantes (como surfactantes ou óleos minerais, vegetais) para melhorar a aderência e a penetração do produto nas folhas das plantas daninhas.

5. Ações no solo

Herbicidas pré-emergentes: Alguns herbicidas podem atuar tanto nas plan-

tas daninhas em fase de germinação quanto no solo, prevenindo a emergência de novas plantas daninhas após a aplicação.

Umidade do solo: O solo deve estar úmido para garantir a melhor ação dos herbicidas pré-emergentes. Isso facilita a penetração do produto nas camadas superficiais do solo, onde as sementes das plantas daninhas estão germinando.

Solo seco: Evite a aplicação de herbicidas em solos excessivamente secos, pois isso pode reduzir a eficiência da aplicação, especialmente nos herbicidas pré-emergentes, que precisam ser incorporados ao solo para um bom efeito.

Este manejo é de extrema importância para o sistema plantio direto, mas para ter um excelente sucesso no sistema e otimizar a produtividade como um todo, deve se utilizar o plantio de plantas de cobertura como aveia, nabo, ou mix, sempre visando a maior quantidade de palhada sobre o solo, evitando o aparecimento, disseminação e emergência de plantas daninhas de difícil controle.

Com a adoção da rotação de cultura e a adoção do controle químico pré e pós-emergente auxilia na redução nos bancos de sementes de plantas daninhas, evitando gastos futuros com herbicidas na cultura de renda, e evita perdas por matocompetição.



Campo Experimental Balsa Nova, um marco do desenvolvimento agrônômico

Na safra 2023/2024, foi implantado o campo experimental da unidade de Balsa Nova, marcando um importante avanço no compromisso com a pesquisa e o desenvolvimento agrônômico voltado a melhorar a recomendação técnica para nossos associados.

Os experimentos são conduzidos utilizando uma metodologia científica baseada em delineamento em blocos casualizados, com tratamentos e repetições que garantem a confiabilidade dos dados obtidos. A proposta deste campo de estudos é avaliar diferentes tecnologias, produtos e manejos em condições reais de cultivo, possibilitando a geração de informações, e estes dados gerados ao longo das safras complementam o conhecimento já existente, permitindo que nossas orientações aos produtores sejam cada vez mais assertivas, baseadas em evidências e adaptadas às realidades locais.

Em cevada já realizamos estes trabalhos nas safras 2023, 2024 e em 2025 contamos com quase 300 parcelas de experimentos, ocupan-

do uma área de 1 hectare, focados nos principais problemas na nossa região, com blocos sobre fitopatologia, reguladores de porte, nutrições de cobertura, herbicidas pré e pós-emergentes, além de biológicos. E na cultura da soja da mesma forma, com resultados safras 23/24 e 24/25, sobre manejo antiferrugem, antimofo-branco, herbicidas, nutrições de base, cobertura e foliar, biológicos e reguladores de porte. Ambos os trabalhos, para melhor

comprovação e consistência dos resultados, serão repetidos pelo menos durante 3 anos.

Desta forma, este trabalho técnico consolida-se como uma ferramenta estratégica de apoio à tomada de decisão, fortalecendo nosso papel enquanto parceiros técnicos dos associados e impulsionando os resultados produtivos de forma sustentável e eficiente.



Futuras gerações no agro: veja como foi o 33º Encontro das Lideranças Jovens

Nos dias 23 e 24 de julho, o BJovem marcou presença no 33º Encontro das Lideranças Jovens, promovido pelo Sistema Ocepar, por meio do Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo no Paraná (Sescoop/PR), com a Cresol como cooperativa anfitriã em Francisco Beltrão.

O evento reuniu jovens cooperativistas de diversas regiões em dois dias intensos de aprendizado, integração e troca de experiências. Por meio de palestras inspiradoras, dinâmicas em grupo e atividades voltadas ao fortalecimento da cooperação, os participantes vivenciaram momentos que reforçam valores essenciais como união, responsabilidade e visão de futuro.

Com o tema do Ano Internacional das Cooperativas, declarado pela ONU, "Cooperativas constroem um

mundo melhor", o encontro mostrou como a juventude tem papel fundamental na continuidade e inovação do cooperativismo.

Juventude que transforma

Para a Cooperativa Bom Jesus, apoiar e incentivar a formação de novas lideranças é uma forma de investir na comunidade e preparar o amanhã. Acreditamos no potencial da juventude para inovar, transformar desafios em oportunidades e manter viva a essência cooperativista.

"Eventos como este reforçam que nossos jovens estão prontos para assumir o protagonismo e levar adiante os valores que nos unem, construindo um futuro mais sustentável e cooperativo", destaca a direção da Bom Jesus.

O futuro em boas mãos

Mais do que um encontro, o evento se consolidou como um espaço de inspiração e fortalecimento da identidade cooperativista. Entre novas amizades, projetos e aprendizados, ficou evidente que o futuro do agro e do cooperativismo está em boas mãos — com jovens preparados, engajados e comprometidos em escrever, juntos, uma história ainda mais sólida para a Cooperativa Bom Jesus e para todo o movimento cooperativista.

Veja o vídeo nas redes sociais da Bom Jesus





***5º Desafio da Cevada** reúne conhecimento, integração e inovação no campo*

A Cooperativa Bom Jesus foi palco de um dos eventos mais marcantes do calendário técnico e social do agro regional: o 5º Desafio da Cevada. Realizado ao longo de dois dias, 27 e 28 de agosto, o encontro, que é uma realização das cooperativas Bom Jesus, Agraria, Castrolanda, Frisia e Capal com apoio da empresa parceira Ihara, reuniu produtores, técnicos, especialistas e parceiros para um momento de conhecimento, troca de experiências e confraternização.

Realizado na Lapa, no Paraná, o evento contou com a participação expressiva de mais de 240 pessoas no primeiro dia, em palestras, debates e atividades integrativas, e se encerrou com a tradicional prova prática, que reuniu cerca de 100 participantes, consolidando o Desafio como um dos maiores pontos de encontro da comunidade cervejeira e produtiva da região.

Aprendizado e inovação em destaque

O primeiro dia foi marcado por uma intensa agenda de palestras e apresentações. Especialistas trouxeram temas atuais que impactam diretamente a produção de cevada: desde as novas tecnologias de manejo, até questões de sustentabilidade e tendências de mercado.

Entre os momentos de maior destaque, esteve a participação de Marcos Fava Neves, o Dr. Agro, que com sua linguagem acessível e exemplos práticos, prendeu a atenção do público e proporcionou reflexões sobre como a inovação e a gestão eficiente podem transformar a rentabilidade das lavouras.

Além do conteúdo técnico, os cooperados puderam assistir também palestras de empresas parceiras como IHARA e Sigma ABC, para conhecer soluções inovadoras para o campo e trocar experiências valiosas com colegas e profissionais do setor.



"Primeira vez que venho na Cooperativa Bom Jesus. Fiquei encantado em conhecer o trabalho da cooperativa e também com esse esforço em fazer a maltaria, que faz o que nós precisamos que é agregar valor à produção e chegar mais próximo dos compradores industriais. O sucesso é certo para o agro brasileiro e para a região."

Marcos Fava Neves (@doutoragro)

Rally da Cevada: prática e desafio no campo

O segundo dia do evento trouxe a aguardada prova de regularidade: o Rally da Cevada. Cerca de 100 participantes foram desafiados a colocar à prova seus conhecimentos em um circuito dinâmico e envolvente, que simulou situações reais enfrentadas no cultivo da cevada.

No pódio, em primeiro lugar ficou Pedro Harmatiuka e David Naivert da Cooperativa Agrária, em segundo lugar Arnaldo Stock também da Agrária, no terceiro e quarto lugar, respectivamente, Fabio Luiz Rossa e Charles Gabriel da Bom Jesus e em quinto lugar fechando o pódio, Charles Robert Verschoor, da Cooperativa Frísia.

O Rally proporcionou um grande momento onde cada etapa reforçava a importância do cereal que dá o nome ao evento. Foi uma experiência que uniu prática, diversão e trouxe orgulho regional.



Compromisso da Bom Jesus com seus associados

Ao sediar o 5º Desafio da Cevada, a Bom Jesus reafirma seu papel de facilitadora do conhecimento e parceira de seus produtores. Mais do que uma cooperativa, a Bom Jesus se coloca como um elo de confiança, oferecendo suporte técnico, oportunidades de capacitação e espaço para que os cooperados possam crescer de forma sustentável e inovadora.



Para a cooperativa, investir em eventos como este é investir diretamente no futuro da produção regional. É garantir que os produtores estejam cada vez mais preparados para os desafios do mercado, sem perder de vista os valores do cooperativismo: união, colaboração e desenvolvimento coletivo.

O 5º Desafio da Cevada foi marcado por momentos de confraternização. Os participantes fizeram do evento uma verdadeira celebração da força do agro e do cooperativismo.

Aponte sua câmera e confira as fotos do evento



Veja o vídeo nas redes sociais da Bom Jesus



O uso de herbicidas para o controle de azevém (*Lolium multiflorum*) e seus efeitos no desenvolvimento e produtividade da cultura da cevada (*Hordeum vulgare*)

Jessica Gabriela Mikalarek – Engenheira Agrônoma

O azevém (*Lolium multiflorum*) destaca-se como uma das principais plantas daninhas para a cultura da cevada (*Hordeum vulgare*). Além de afetar negativamente a produtividade e a qualidade dos grãos, a problemática desta daninha é intensificada pela dificuldade de controle químico que se limita a um número restrito de moléculas registradas para a cultura e aos casos de resistência às principais moléculas utilizadas para seu controle em pós. Diante desta situação, objetivou-se com este estudo avaliar a eficácia de controle e a seletividade da Cultivar Princesa à diferentes moléculas de herbicidas.

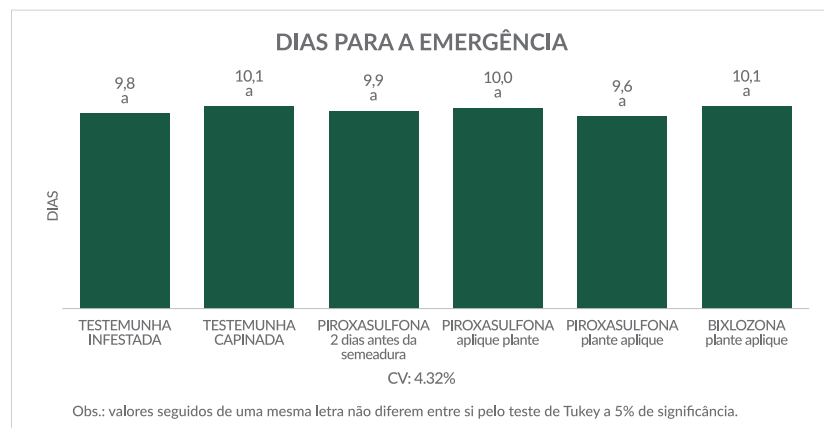
Para isso, foi conduzido um experi-

mento no campo de estudos da Cooperativa Agroindustrial Bom Jesus, localizado no município de Balsa Nova - PR, em solo de textura franco-argilosa infestado com a planta daninha, utilizando o delineamento experimental em blocos casualizados com três repetições. Foram testados os seguintes tratamentos: piroxasulfona dois dias antes da semeadura (100 g i.a.ha⁻¹); piroxasulfona aplique plante no dia da semeadura (100 g i.a.ha⁻¹); piroxasulfona aplique um dia após a semeadura (100 g i.a.ha⁻¹); bixlozona plante aplique um dia após a semeadura (600 g i.a.ha⁻¹); iodosulfurom-metílico aos 30 dias após a semeadura (4 g i.a.ha⁻¹); pinoxadem aos 70 dias

após a semeadura (50 g i.a.ha⁻¹); piroxasulfona plante aplique um dia após a semeadura (100 g i.a.ha⁻¹) mais pinoxadem aos 70 dias após a semeadura (50 g i.a.ha⁻¹); testemunha infestada com azevém; e testemunha capinada. Foram avaliadas a emergência da cevada sob efeito dos tratamentos com pré-emergentes, o controle das plantas de azevém aos 120 dias após a semeadura e a produtividade da cultura.

Todos os tratamentos com herbicidas pré-emergentes se mostraram seletivos à cultura, não interferindo no tempo para a emergência das plantas, as quais emergiram com aproximadamente 10 dias após a semeadura.

Dias para a emergência da cevada sob efeito de herbicidas pré-emergentes:

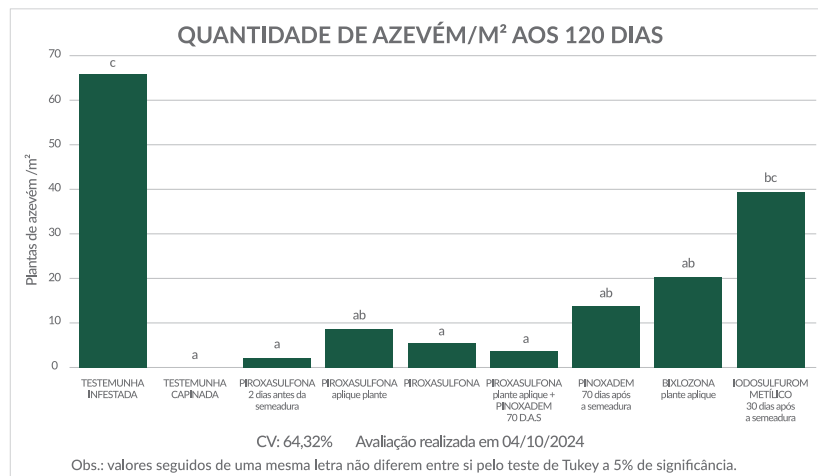




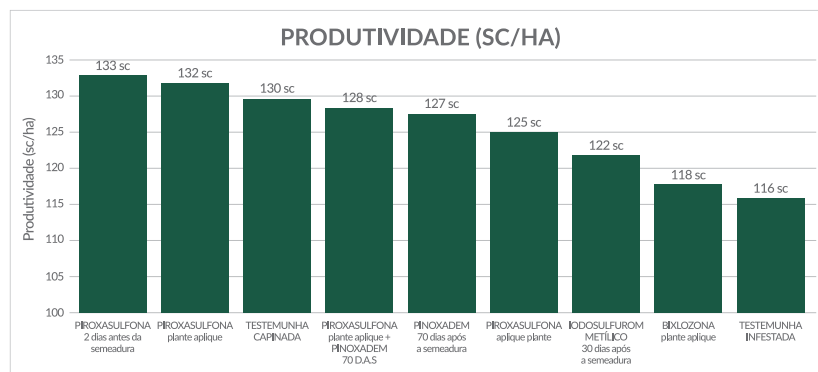
Em relação ao controle de azevém, os melhores resultados foram observados nos tratamentos com piroxasulfona, incluindo a combinação deste com pinoxadem, não diferindo entre si em relação ao momento de aplicação (dois dias antes do plantio, aplique plante no dia do plantio ou plante aplique um dia após o plantio). Na sequência de eficiência de controle ficaram os tratamentos com pinoxadem isolado, bixlozozona, iodosulfurom-metílico e por último a testemunha.

Houve resposta da cultura em relação à produtividade, sendo que os tratamentos com menor produtividade coincidiram com os que tiveram maior competição da cultura com o azevém. A maior produtividade foi observada no tratamento que recebeu piroxasulfona dois dias antes do plantio, com 133 sc/ha, 17 sc a mais que a testemunha infestada com azevém. Em seguida, os tratamentos mais produtivos foram a piroxasulfona plante aplique (132 sc/ha), testemunha capinada (130 sc/ha), piroxasulfona + pinoxadem (128 sc/ha), pinoxadem (127sc/ha), piroxasulfona um dia antes do plantio (125 sc/ha), iodosulfurom-metílico (122 sc/ha), bixlozozona (118 sc/ha) e por último a testemunha infestada (116 sc/ha).

Contabilização das plantas de azevém aos 120 dias após a semeadura da cultura.

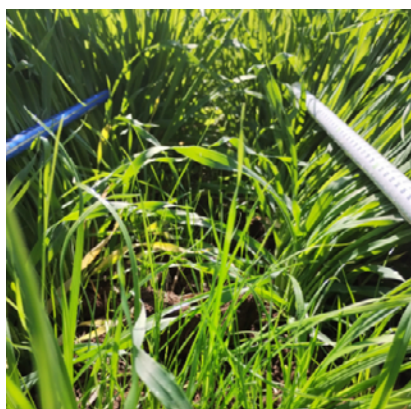


Produtividade da cevada em resposta a diferentes herbicidas aplicados na cultura para o manejo do azevém.



Com esses resultados é possível concluir que o manejo do azevém na cultura da cevada em pós é algo que precisa de atenção frente aos casos de tolerância desta planta daninha às principais moléculas utilizadas nessa modalidade, como o iodosulfurom-metílico e o pinoxadem. Diante deste cenário, uma alternativa de controle eficiente e segura seria o uso de pré-emergentes, como a piroxasulfona, que proporcionam o arranque da cultura no limpo, visto que as maiores perdas de produtividade por matocompetição ocorrem no início do desenvolvimento da cultura.





TESTEMUNHA



TESTEMUNHA LIMPA



PIROXASULFONA DOIS DIAS
ANTES DA SEMEADURA



PIROXASULFONA UM DIA
ANTES DA SEMEADURA



PIROXASULFONA PLANTE
APLIQUE



PIROXASULFONA PLANTE APLIQUE
+ PINOXADEN AOS 70 D.A.S.



PINOXADEN AOS 70 D.A.S.



BIXZALONA PLANTE APLIQUE



IDOSULFUROM-METÍLICO
AOS 30 D.A.S.

Fotos dos tratamentos.

Formação de professoras fortalece o Programa Cooper Jovem na Bom Jesus

A educação é uma das bases mais sólidas para a construção de uma sociedade cooperativista. Pensando nisso, a Cooperativa Bom Jesus promoveu três encontros de formação para professoras, diretoras e demais profissionais da educação, com o objetivo de aprofundar o conhecimento sobre o Programa Cooperjovem e mostrar como ele pode ser trabalhado em sala de aula de forma prática e inspiradora.

A palestrante Bia Tomiazzi, especialista em cooperativismo e educação, conduziu os encontros com muito dinamismo e sensibilidade, trazendo reflexões, ferramentas pedagógicas e exemplos de como os princípios cooperativistas podem ser aplicados no ambiente escolar.

Primeiro encontro: O que é o Cooper Jovem?

No primeiro encontro, as participantes conheceram de forma detalhada os fundamentos do Programa Cooperjovem, compreendendo seu papel como instrumento de transformação social. Bia destacou a importância de inserir desde cedo, no universo escolar, valores como cooperação, solidariedade e responsabilidade coletiva, preparando crianças e adolescentes para serem cidadãos mais conscientes e participativos.

Segundo encontro: Ferramentas para a prática em sala de aula

O segundo encontro trouxe o foco para a aplicação prática do cooperativismo na educação. Por meio de atividades interativas, dinâmicas de grupo e exemplos de projetos já realizados, as professoras puderam visualizar maneiras criativas de levar o programa para suas turmas.

Diretoras e demais profissionais também participaram ativamente, reforçando o caráter coletivo da formação e o compromisso de toda a escola com o desenvolvimento integral dos estudantes.

Terceiro encontro: Cooperação que transforma

No terceiro e último módulo, as discussões foram além da sala de aula, mostrando como os princípios coopera-



tivistas podem transformar comunidades inteiras quando começam a ser vivenciados desde a infância. Foi um momento de troca, inspiração e fortalecimento, em que as participantes saíram motivadas a aplicar os aprendizados em seus contextos escolares.

Um futuro construído em conjunto

A formação das educadoras foi um passo essencial para fortalecer o Programa Cooperjovem na região de atuação da Bom Jesus. Mais do que capacitar professoras, o programa reforça a importância de formar cidadãos comprometidos com o coletivo, preparados para construir um futuro melhor.

Para a Cooperativa Bom Jesus, investir em educação é investir na essência do cooperativismo: crescer juntos, valorizando pessoas e comunidades.

Veja aqui alguns momentos do evento





NÚCLEO FEMININO

Programa Despertar: cuidando da saúde mental e inspirando mulheres do campo

A Cooperativa Bom Jesus tem como um de seus compromissos mais importantes o cuidado com as pessoas. Cuidar da saúde, apoiar o desenvolvimento pessoal e criar espaços de troca são parte essencial da nossa missão de fortalecer a comunidade cooperativista.

Pensando nisso, nasceu o Programa Despertar, uma iniciativa voltada para o Núcleo Feminino da Bom Jesus, com o objetivo de promover reflexões, inspirar mudanças e reforçar a importância da saúde mental e emocional no dia a dia das mulheres do campo.

O programa foi dividido em três encontros conduzidos pela palestrante Caroline Berlanda, especialista em desenvolvimento humano e saúde emocional. Cada módulo trouxe um olhar único sobre autoconhecimento, relações e equilíbrio, em um formato dinâmico e acolhedor.

1º Módulo: Autoconhecimento: olhar para dentro

O primeiro encontro foi dedicado ao autoconhecimento, convidando as participantes a refletirem sobre sua rotina, emoções e potencial. Foi um momento de despertar para a

importância de olhar para si mesma, reconhecer suas conquistas e compreender como o equilíbrio interno é fundamental para enfrentar os desafios diários do campo e da vida.

Com dinâmicas leves e inspiradoras, as mulheres puderam perceber como o cuidado com a mente é tão essencial quanto o cuidado com o campo.

2º Módulo: Relações e comunidade: a força que nos une

O segundo módulo teve como foco o poder das relações e da comunidade. Em um ambiente acolhedor, as participantes trocaram experiências e compartilharam histórias, reforçando como a união fortalece cada mulher individualmente e o grupo como um todo.

Esse encontro trouxe reflexões sobre a importância do apoio mútuo, do diálogo e da escuta ativa, lembrando que ninguém está sozinha. Ao cultivar relações saudáveis, o núcleo feminino constrói um ambiente mais cooperativo e inspirador para todas.

3º Módulo: Um despertar coletivo

O Programa Despertar terá três encontros, o último acontecendo no dia 30 de setembro. O Programa Despertar é uma jornada de autoconhecimento, união e inspiração, um espaço seguro onde as mulheres podem se fortalecer, compartilhar vivências e perceber o quanto o cuidado com a saúde mental é essencial para viver com qualidade e leveza.

A Cooperativa Bom Jesus acredita que cuidar das pessoas é cuidar do futuro. O Núcleo Feminino tem mostrado, a cada iniciativa, que quando mulheres se unem, o cooperativismo se torna ainda mais forte. O Despertar foi, e continuará sendo, uma semente plantada para que cada participante leve para sua vida, família e comunidade um pouco mais de equilíbrio, inspiração e transformação.

Veja aqui alguns momentos do evento



Pode confiar, é Fibrã.

Qualidade e
confiança
reconhecida



FIBRA
A VITALIDADE DO CAMPO

Uso da suplementação creep de alto consumo em bovinos de engorda

Quando olhamos para o bezerro de corte na fase de aleitamento, há um descompasso frequente entre potencial de crescimento e nutrientes realmente disponíveis. Mesmo em vacas bem manejadas, a oferta de leite e a oscilação da qualidade do pasto ao longo da estação de crescimento podem deixar “quilos na mesa”. É nesse intervalo que a suplementação creep — o cocho acessível apenas ao bezerro — faz diferença prática.

Em versões de alto consumo, a proposta é simples: oferecer, de forma palatável e contínua, uma mistura energética-proteica com minerais e vitaminas, para que o bezerro complete suas exigências sem competir com a mãe nem depender exclusivamente da forragem. A literatura internacional e brasileira converge ao indicar maior ganho pré-desmama e mais peso à desmama quando há creep feeding, inclusive em sistemas tropicais com participação de zebuínos. Em meta-análise conduzida em pastagens tropicais, por exemplo, a suplementação creep elevou o desempenho pré-desmama, com magnitude modulada por sexo, nível de suplemento e contexto de pasto.

Do ponto de vista de mecanismo, o creep cumpre três papéis. Primeiro, substitui parte do déficit energético que aparece quando a curva de produção de leite cai e o

pasto perde qualidade. Segundo, acostuma o bezerro ao cocho e ao manejo de suplemento, reduzindo estresse na desmama e facilitando a transição para a recria e a terminação. Terceiro, em dietas com maior densidade energética, há indícios de efeitos sobre a deposição de gordura intramuscular (marmoreio) que podem ser capturados se a propriedade retém o animal até o abate. Publicações de extensão e trabalhos clássicos dão suporte a essa visão, destacando que a magnitude da resposta depende fortemente do binômio quantidade versus qualidade da forragem: em pasto farto e de alta qualidade, o retorno tende a reduzir; em seca, invernos de menor oferta, ou categorias com leite aquém da exigência do bezerro, o creep brilha.

E quanto pesa isso no bolso?

Na fazenda, a conta costuma ser feita olhando dois números: quilogramas extras à desmama e eficiência do ganho adicional. Guias técnicos apontam que, ao longo de 45 dias ou mais, é razoável observar ganhos adicionais da ordem de 30 a 50 lb (≈ 14 a 23 kg), com variação ampla conforme situação de pasto, leite e tempo em creep. Em paralelo, a eficiência do ganho extra costuma ficar perto de 9 kg de suplemento para 1 kg de ganho adicional (há variação). Esses dois parâmetros permitem simular o breakeven: quanto custa a tonelada do creep (ingredientes + logística) e quanto vale o kg do bezerro à venda. Em anos de milho favorável ou quando a estratégia é



reter o animal para capturar arrobas e carcaça, a probabilidade de retorno positivo cresce.

A ciência por trás do alto consumo ajuda a entender nuances de formulação e manejo. Em estudos controlados, bezerros com acesso ilimitado a misturas com milho ou casca de soja aumentaram consumo total de nutrientes e ganho médio diário, com efeito direto sobre o peso à desmama. Ao mesmo tempo, observou-se que parte desse consumo substitui forragem (ou seja: não é “tudo a mais”, há deslocamento), algo esperado quando a energia do suplemento sobe e a fibra efetiva cai. Esse equilíbrio — energia suficiente, mas com fibra que proteja o rúmen — explica porque formulações bem-sucedidas combinam fontes amiláceas (milho/sorgo) com coprodutos fibrosos (polpa cítrica/casca de soja), evitando dietas exclusivamente amiláceas em cocho livre.

Um ponto recente e empolgante é o “metabolic imprinting” (imprinting metabólico). Pesquisas brasileiras de 2024 acompanharam bezerros suplementados no creep e observaram, além de melhor desempenho, alterações metabólicas persistentes medidas no desmame e novamente por volta dos 360 dias. Em novilhas, embora o desempenho e a taxa reprodutiva global tenham sido semelhantes entre grupos, houve maior prenhez à IATF nas filhas de vacas submetidas ao protocolo com creep. Para o cooperado, a leitura prática é: quando o creep adianta o “treino metabólico” (capacidade de usar melhor a energia), os reflexos podem atravessar a fase de cria e entrar na recria.

Não dá, porém, para falar de cre-



ep de alto consumo sem discutir controle de ingestão. Em algumas fazendas, principalmente com bezerros muito precoces e mistura saborosa, o consumo pode subir mais do que o desejado. Duas estratégias ajudam: (1) trabalhar a formulação para incluir fibras que elevem mastigação e diluam amido; e (2) empregar limitadores de ingestão, sendo o sal o mais comum, ajustado de forma gradual para “ancorar” a meta de consumo. Materiais de extensão detalham como o sal, ácidos orgânicos e alguns óleos/coprodutos podem integrar misturas auto-limitantes, úteis para manter o consumo “na linha” sem visitas constantes ao cocho — embora visitas diárias permaneçam recomendáveis para limpeza, observação de fezes e checagem do apetite.

Na prática de campo, a montagem do creep não precisa ser cara, mas deve ser inteligente. Cobertura contra chuva e sol, piso seco, portinhola regulada para impedir entrada de vacas, proximidade de água e sombra e posicionamento estratégico (onde os bezerros espontaneamente circulam) elevam o acesso e reduzem perdas. Em início de programa,

7–10 dias de adaptação resolvem a maior parte dos “engarrafamentos” digestivos; depois, a rotina vira processo. Materiais atualizados de universidades americanas têm reforçado justamente esse “bê-á-bá” do posicionamento do cocho, da mistura sempre fresca e do ajuste fino para meta de consumo — algo que nossos técnicos podem ajudar a calibrar de acordo com a realidade de cada propriedade.

Há, contudo, duas ressalvas que valem ser vistas com lupa. A primeira é econômica: creep é uma ferramenta, não um dogma. Se o preço do suplemento subir demais em relação ao preço do bezerro, a conta do breakeven pode apertar. Nesses momentos, encurtar o período de creep, mudar o blend de ingredientes (substituindo milho por coprodutos mais competitivos) ou migrar para um creep mais proteico e limitante podem “salvar” o programa até as cotações melhorarem. A segunda é zootécnica: quando o objetivo do lote é formar novilhas de reposição, a recomendação clássica é evitar creep ad libitum com energia alta por longos períodos. Além do risco de excesso de condição corporal, há

evidências de que a superalimentação precoce pode reduzir produção de leite na primeira lactação; se a fazenda optar por suplementar futuras matrizes, que seja com níveis controlados e foco proteico, priorizando crescimento estrutural e não acabamento.

Ao conectar cria, recria e terminação, o creep de alto consumo ressoa além da balança da desmama. Em muitos bancos de dados, os bezerros creep-alimentados chegam mais pesados à recria, aprenderam a comer no cocho, sofrem menos estresse no desmame e, quando a cadeia de ciclo completo é mantida, podem entregar carcaças mais pesadas e melhor marmoreio — não por mágica, mas por tempo de crescimento ganho quando o bezerro tinha apetite alto e o pasto/ leite já não su-

priam. Estudos clássicos em *Journal of Animal Science* ajudam a amarrar essa narrativa com dados de consumo, eficiência e carcaça, mostrando que a resposta existe e varia conforme duração do programa e composição do suplemento. Para quem vende bezerro à desmama, o peso extra é capturado ali; para quem retém, a chance de puxar carcaça melhora..

Concluindo, em um cenário de margens apertadas e clima instável, creep feeding de alto consumo é uma das formas mais diretas de converter potencial genético em quilos reais. Funciona melhor quando a fazenda: (i) planeja a dieta com densidade energética suficiente e fibra efetiva para proteger o rúmen; (ii) define metas de consumo e usa limitadores quando necessário; (iii) garante roti-

na de cocho (limpeza e reposição); e (iv) faz a conta econômica antes de começar, recalculando conforme as cotações mudam. Como qualquer ferramenta potente, exige critério — especialmente em novilhas de reposição e em contextos de oscilações de preço das matérias primas. Com desenho técnico e bom manejo, o creep de alto consumo ajuda a adiantar a recria, padronizar lotes, reduzir idade ao abate e, quando a estratégia é ciclo completo, pode qualificar carcaças.

As lojas de insumos da Cooperativa Bom Jesus contam com linha completa de suplementos e rações para creep feeding e para a nutrição equilibrada do rebanho, além do apoio técnico para montar o programa sob medida para a sua propriedade.

A 2ª EDIÇÃO DA REVISTA DA TURMINHA DA BOM JESUS VEM AÍ!

Novas aventuras para ler,
colorir e se divertir.

Confira a disponibilidade
no entreposto mais próximo.



#Você na Bom Jesus



Marque a Bom Jesus nos stories e apareça na próxima edição!

 cooperativabomjesus

PLANO SAFRA 25/26

Quem faz
o Brasil girar,
tem com
quem contar.

No Sicredi, você conta com todas as modalidades de crédito rural para incentivar seu crescimento, seguros para proteger sua produção e patrimônio. E, claro, um gerente parceiro que ajuda sua produção a prosperar.

Em breve, os recursos do
Plano Safra 25/26 estarão disponíveis no Sicredi.

Fale com nossos gerentes e inicie seu planejamento.



SAC: 0800 724 7220
Atendimento a pessoas com deficiência
auditiva ou de fala: 0800 724 0525
Ouvidoria: 0800 646 2519

É ter com
quem contar.

